

Redação em Gotas

Edição nº 29

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: O uso das figuras de linguagem. A Inconfidência condenada.

Vila Rica, Vila pobre. Sussurros e segredos e suspiros; ouro preto, ouro branco, ouro rubro, fome e fausto, paixões e amores malogrados, confissões e traições. **São as Minas dos setecentos, repleta de figuras de linguagem.**

Luís Antônio Furtado de Mendonça, Visconde de Barbacena, nomeado Governador das Minas Gerais, em meados de 1788, inicia o preparo da nova “*derrama*”. A delação, prenúncio das prisões e das condenações, tem data e tem nome: 15 de março de 1789, Joaquim Silvêrio dos Reis.

Duas devassas foram abertas: em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.¹ As Ordenações Filipinas vigoravam no Brasil – terríveis **livros IV e IV**, com o famoso estribilho: “*Morra por ello*” ou “*Morra por isso*”. **Tomás Antônio Gonzaga**, caído de amores por Marília, casou-se com Juliana, ouvidor, conhecedor das leis e dos cânones, negou a sua participação na conjuração: *confessar era perder-se*. **Cláudio Manuel da Costa**, morreu na prisão: se por mãos alheias ou se pelas próprias mãos: *não se sabe*. **Alvarenga Peixoto**, levado ao exílio, alijado de Bárbara Heliodora, apesar de seu desejo e a despeito de seu amor: “*Eu bem queria/ A noite e o dia/Sempre contigo/Poder passar/Mas orgulhosa/Sorte invejosa/Desta fortuna/Me quer privar*”.² **Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes**, no quarto interrogatório por ele sofrido, em 18 de janeiro de 1790, confessa e traz para si o papel de “cabeça” da conjuração, a sentença, publicada pela Alçada, não se faz esperar: condenado à morte natural para sempre. Depois de morto teria a sua cabeça cortada e levada à Vila Rica, onde seria pregada em poste alto para que o tempo a consumisse; seu corpo, seria dividido em quatro quartos e pregados em postes pelo caminho de Minas.

As montanhas altas - cortadas no afã da busca dos minérios, lavradas pelo sangue da ambição, azuis e verdes como ondas estendidas e perdidas no oceano da terra vermelha - assistiram à infâmia. Vila Rica não mais; hoje, Ouro Preto. Nas ruas de Belo Horizonte, os ecos dos nomes dos inconfidentes são as ruas das cidades e, no burburinho do dia a dia, surge a singela praça: *Marília de Dirceu*. No interior de Minas, joia pequena incrustada na Serra de São José, vislumbra-se a cidade de Tiradentes.

O ouro e a sua febre parecem nunca cessar, nunca parar: pobreza dourada que nos fulmina. Era a década de 30, em Nova Lima, na mina do “Morro Velho”, a silicose grassava solta, como conta Hélio Pellegrino:³

“ [...] Os operários, nas entranhas da terra, perfuravam a rocha com sua brocas e picaretas e, desta forma, respiravam durante anos, nas galerias fundas, a poeira de pedra que o trabalho levantava. Sem nenhuma proteção, os mineiros, ao fim de algum tempo, e na sua quase totalidade, contraíam a silicose, causada pelo depósito do pó de pedra em seus pulmões desprotegidos. A silicose, além de encurtar a vida e a capacidade de trabalho, provoca também uma tosse crônica, oca e ressoante, capaz de denunciar a distância a moléstia que lhe dá origem. Nas noites de Nova Lima, quando buscava repouso, a cidade era sacudida e inquietada por uma trovoadasurda e cava que, nascendo dos casebres operários, rolava em ondas recorrentes até as fraldas das montanhas em torno. Era a grande tosse dos pobres, sintoma e denúncia da silicose que os roía. Os ingleses, perturbados em seu sono e em sua boa consciência, ao invés de adotarem medidas hábeis para que a silicose cessasse, resolveram enfrentar o problema pelo exclusivo ataque ao sintoma. Montaram em Nova Lima, com banda de música e foguetes, uma fábrica de xarope contra tosse que, ao mesmo tempo, produzia para consumo dos colonizadores matéria-prima de refrigerantes não encontrados no país. [...] Os ingleses, dessa forma, uniram o útil ao agradável. [...] A silicose, intocada, trabalhava em silêncio. ”

Se lendária ou se verdadeira, a filha de Tiradentes, outrora, teria sido educada no Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Macaúbas, em Santa Luzia, onde se produzia e ainda se produz o vinho de rosas, destinado a curar os males do pulmão. As rosas aveludadas velam o passado e as cantigas doiradas esqueceram o nome daquela moça, morta civil pela sentença lavrada a ferro por louca rainha.

¹ Cf. CARRILLO, Carlos Alberto. **Memória da Justiça Brasileira**. Da Restauração Portuguesa ao Grito do Ipiranga. Vol.II. Salvador: Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, 2009. p.162-7.

² PEIXOTO, Alvarenga. **Obras Poéticas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.132p.

³ PELLEGRINO, Hélio. **A burrice do demônio**. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. p. 102-104.